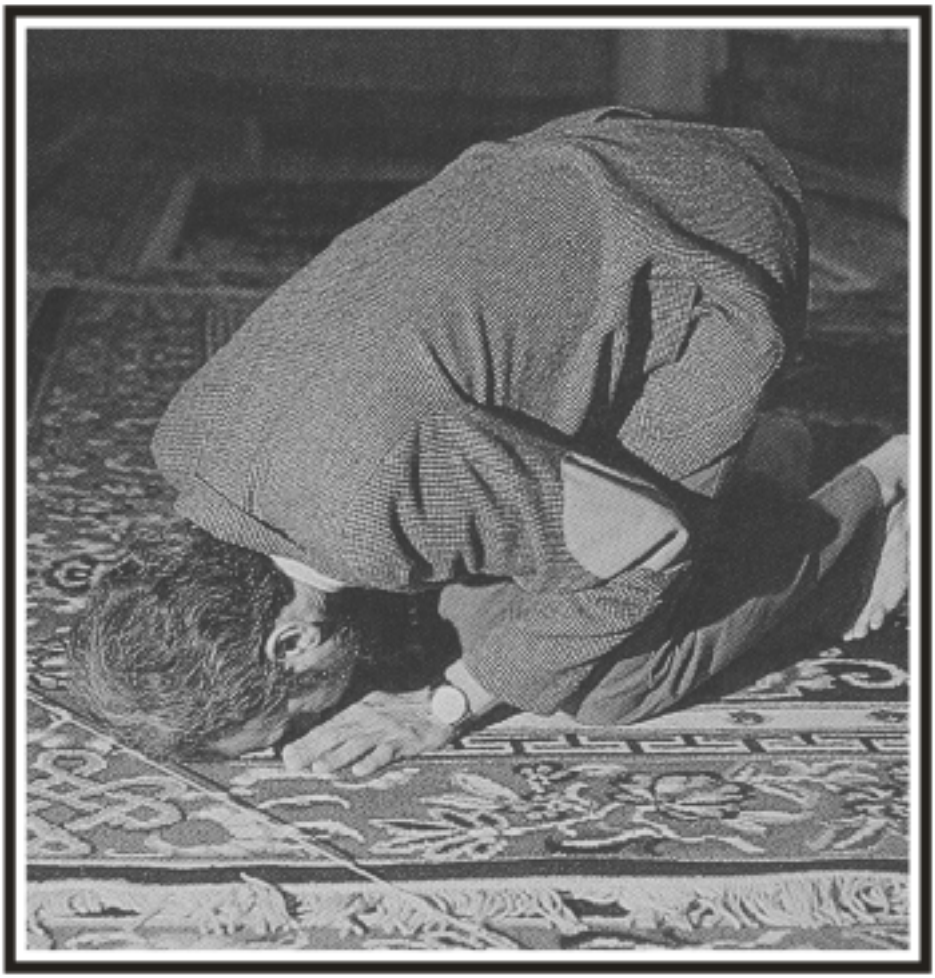
UM CHAMADO PARA ORAÇÃO PESSOAL



UM CHAMADO PARA ORAÇÃO PESSOAL

Por Ralph Martin

Ralph Martin é coordenador de “The Word of God”, uma comunidade cristã interconfissional em Ann Arbor, Michigan, EUA. Ele também participa como membro do Conselho Internacional, que dirige o trabalho do Departamento Internacional da Renovação Católica Carismática em Roma.

Jesus, cujo relacionamento com o Pai era o mais íntimo possível, e cuja comunhão era a mais ininterrupta, (exceto quando ele a sacrificou voluntariamente para provar desolação e morte por nós), estabeleceu um exemplo notável de retirar-se para passar um tempo a sós com o Pai, até mesmo noites inteiras, e orientou os seus seguidores a fazerem o mesmo. Vemos também como ele deseja que os seus seguidores permaneçam perto dele, dando-lhe apoio e amizade pessoal.

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6.6).

“Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?” (Mt 26.40).

A decisão de entrar num relacionamento mais profundo com ele envolve necessariamente a determinação de passar tempo regularmente, em oração pessoal. Para a decisão ser efetiva, precisa ser concretizada em relação a tempo e lugar. De fato, escolher sabiamente o tempo e o lugar geralmente é um processo que demora a ser satisfatoriamente concluído, e representa metade da batalha.

A HORA E O LUGAR CERTOS

Achar a hora certa vai exigir um pouco de reflexão e troca de idéias com as pessoas com quem moramos e trabalhamos. Geralmente, parece que o melhor é escolher um período diário para oração pessoal como uma das primeiras coisas na parte da manhã. Para alguns, porém, isto não é desejável, nem possível. Para alguns, marcar a hora de oração no período do almoço parece ser o melhor; para outros, uma hora à noite; para alguns a hora pode variar de dia para dia, mas se uma hora diária de oração não for marcada em cada um desses dias, é quase certo que isto não será uma prática regular, e talvez nem chegará a ser observada. Um corretor que conheço levanta-se bem cedo de manhã para orar; um engenheiro aeroespacial ora e lê as Escrituras na sua hora de almoço; um gerente de produção de uma firma de computadores ora depois que as crianças estão dormindo à noite.

A multiplicidade de exigências quanto ao nosso tempo e atenção é tamanha que se não estabelecermos como prioridade passar um tempo sozinho com o Senhor cada dia, o mais certo é que não o faremos. Alguns têm uma certa relutância para marcar horários porque acham que isto representa falta de espontaneidade. Mas se considerarmos qualquer outro relacionamento importante, reconheceremos que no momento em que se torna um relacionamento sério, deixa de ser espontâneo (e casual) para ser comprometido e planejado. Se duas pessoas querem ser mais do que meros conhecidos, requer-se que

concordem sobre a hora e o lugar onde possam se encontrar. Se os pais de uma família em crescimento quiserem passar tempo juntos regularmente, é necessário que o marquem, que o planejem, que arranjem uma babá para ficar com as crianças. Idéias românticas sobre espontaneidade são justamente isto: românticas e irreais. Há bastante lugar para a espontaneidade dentro de um relacionamento de compromisso e com horário marcado e regular para ficarem juntos. Pode haver horários extras juntos, sem planejamento, espontâneos. Pode haver espontaneidade dentro dos horários regulares. Mas se não houver uma base de um horário regular, comprometido, não vai haver um relacionamento. Pode ser que houve uma outra época em que a multiplicidade de exigências e a sobrecarga nos sentidos não fosse como em nossos dias (e pode ser também que não houve); mas hoje se não fizermos compromissos e garantirmos o seu cumprimento através de horários planejados, permitiremos que nossa vida seja governada por qualquer coisa que primeiro nos pegar. Geralmente não é o Senhor! Um horário que funciona é um dom do Senhor e uma expressão da sua sabedoria e amor. Tomar tempo para cuidadosamente planejar um horário para oração pessoal (como também para nossas outras responsabilidades importantes) pode produzir muito no sentido de solidificar o nosso relacionamento com o Senhor. Se o seu primeiro horário não funcionar, não desanime. Vale a pena lutar por anos para conseguir um horário certo, se for necessário, tamanha a sua importância.

Achar o lugar certo é também importante, embora não seja normalmente tão difícil quanto achar a hora certa. Deve ser um lugar onde estejamos confortáveis (nem quente e nem frio demais); um lugar sem muitas distrações; um lugar onde não seremos interrompidos; um lugar onde seja possível sentar-se, ficar em pé, andar ou ajoelhar-se conforme o Espírito orientar; um lugar onde se possa cantar ou dançar e não só ficar em silêncio. Se o lugar ideal não existe, arranje o melhor possível e Deus o honrará.

Por mais simples que pareçam ser as considerações de hora e lugar, a solução satisfatória destes assuntos pode resolver muitos problemas espirituais.

UMA ESTRUTURA SIMPLES

Alguns sentem que qualquer espécie de método torna-se irrelevante depois que o Espírito Santo foi liberado nas suas vidas. Sentem que oração “vem naturalmente”, dispensando qualquer necessidade de instrução. A maioria das pessoas, porém, apesar de experimentar uma vida renovada ou uma vida nova com Deus no Espírito Santo, encontra problemas e dúvidas na oração e não se satisfaz com o seu progresso. Metade da batalha, mas apenas metade, é regularizar um horário diário e um lugar para orar. Muitos outros problemas surgem da falta de saber como passar um tempo aproveitável em oração. A maioria das pessoas, devido ao seu temperamento ou habilidade naturais, não é capaz de seguir, e nem se interessa facilmente pelos rigorosos sistemas de meditação das gerações passadas. Com a liberação mais ampla do Espírito Santo nas vidas das pessoas, o mesmo rigor nem sempre é apropriado ou útil para elas.

Eu gostaria de sugerir um tempo de oração com uma estrutura simples que permite bastante variedade e correspondência à direção do Espírito, e ao mesmo tempo oferece suficiente forma para não deixar a pessoa perdida nos tempos de sequidão. Esse tipo de estrutura vem naturalmente para alguns, mas de maneira alguma para todos. Mesmo aqueles que já oram dessa forma espontaneamente encontrarão auxílio ao se conscientizarem do que eles estão fazendo e do porquê, tanto para se prepararem para os

inevitáveis dias de provação que virão, como para aprenderam a compartilhar sua experiência e ajudar outros a alcançar uma vida constante de oração pessoal.

LEITURA ESPIRITUAL

Há um testemunho unânime de cristãos de todos os séculos que oração pessoal deve ser sustentada pela leitura freqüente das Escrituras e de outros livros que revelem algo de Deus e que estimulem o desejo de conhecê-lo e amá-lo. Leitura espiritual não é necessariamente estudo. O alvo não é saber apenas pelo desejo do saber, ou saber para poder fazer alguma coisa. Num sentido qualquer coisa pode servir para aproximar-nos de Deus, e tornou-se moda, em alguns círculos, falar sobre o jornal como nossa leitura espiritual. O jornal pode casualmente ou secundariamente desempenhar essa função, mas não é o seu propósito primordial. Ler as Escrituras em espírito de oração, ficar à escuta da palavra do Senhor, isto é leitura espiritual. Ler a biografia de um grande homem ou mulher de Deus, com o propósito primordial de aprender como servir a Deus melhor e amá-lo mais, e ser inspirado para este fim, é leitura espiritual. Ler sobre as assembléias da igreja, ou a formação de conselhos paroquiais, ou as tentativas dos estudiosos de harmonizar as narrativas divergentes da ressurreição, embora útil e importante, não é leitura espiritual no sentido que estamos usando.

Quando as pessoas falam sobre o seu “tempo de oração”, muitas vezes estão referindo-se ao tempo que passam em leitura espiritual e oração juntas. Já que as duas são tão intimamente ligadas, esta é uma maneira aceitável de falar desde que tenhamos clareza, sobre como as duas funcionam juntas e qual a distinção entre elas. O perigo de associar as duas atividades sob o mesmo título de “tempo de oração”, evidentemente é que torna-se possível passar a maioria do tempo lendo e pensando do que em oração. Para os nossos fins aqui, vamos aceitar a designação “tempo de oração” como referindo-se tanto à nossa leitura espiritual como à nossa oração explícita, e vejamos como as duas funcionam juntas.

Um método antigo de oração e leitura espiritual consiste em ler vagarosamente e em espírito de oração uma passagem das Escrituras, dando uma pausa para deixar a oração desenvolver-se dali, e alternando assim durante todo o período de oração. A regularidade da leitura protege das distrações, e a liberdade para passar à oração, conforme o Espírito dirigir, oferece a liberação necessária. É este método de oração atuante e leitura espiritual conjuntas que muitos têm achado proveitoso e que tem produzido verdadeira santidade...

Uma outra maneira de combinar leitura espiritual com oração seria passar a primeira metade do nosso período de oração em leitura espiritual e a segunda metade em oração, ou vice-versa. Isto permitiria um desenvolvimento maior da oração através do louvor, adoração, petição, silêncio, ou o que for.

Se nosso período de oração for de meia hora, então quinze minutos podem ser dedicados à leitura espiritual, e quinze à oração. Se temos uma hora, então meia hora pode ser dedicada à leitura e meia hora à oração. Esta é uma boa regra prática, mas deve ser considerada uma orientação geral e não uma lei fixa. Alguns dias podemos passar todo o período em oração, dependendo de como o Espírito está dirigindo. Algumas pessoas podem regularmente passar menos tempo lendo do que orando. Eu questionaria a atitude de passar o tempo todo lendo a não ser em ocasiões bem raras. O perigo é fazer da leitura espiritual um substituto para a oração. Seja qual for nosso método, é imperativo que deixemos o livro

e nos voltemos para ter contato direto com o Senhor. A leitura é um auxílio, não um substituto...

Não tenho a intenção de sugerir uma ordem para os diferentes elementos de oração nas nossas devoções — louvor vocal primeiro, depois adoração silenciosa etc. Mas gostaria de indicar alguns dos elementos que devem ser regularmente representados na nossa oração, não porque decidimos incluí-los, mas porque são as coisas que o Espírito sempre anseia fazer em cada um de nós.

LOUVOR

Freqüentemente o Espírito incita-nos ao louvor. Uma das características destacadas da renovação carismática, um dos efeitos principais do batismo no Espírito, é que libera em nós um espírito de louvor a Deus. Já ouvi inúmeras pessoas testificar da maneira como louvaram a Deus dos seus corações pela primeira vez. Orações de louvor podem ser encontradas através das Escrituras e na liturgia dos nossos cultos, mas quão raramente são feitas do coração. Glória a Deus pela liberdade de louvá-lo! É bom louvar ao Senhor mesmo quando não sentimos vontade; os sentimentos muitas vezes virão depois que começamos a louvá-lo com a nossa vontade. Às vezes começando a falar em línguas podemos liberar o espírito de louvor e adoração em nós.

O louvor pode ser silencioso ou vocal. Freqüentemente tem sido útil para mim andar em volta de meu escritório, onde costumo orar, batendo palmas e cantando. Cantar em línguas é uma grande forma de louvor a Deus que o Espírito nos dá...

Ter liberdade na expressão do nosso louvor a Deus é importante; raramente será exatamente como foi no dia anterior. Creio que todo dia no nosso tempo de oração devemos ter um período para louvar ao Senhor, indiferente dos nossos sentimentos. Desconfio que haverá tempos de oração em que não faremos mais nada — nem teremos tempo para ler. Quão bom é o nosso Deus, quão bom é louvá-lo!

ADORAÇÃO SILENCIOSA

Às vezes depois de louvar ao Senhor, ou antes, ou no meio, podemos sentir que seria apropriado simplesmente ficar em silêncio e aperceber-se da presença do Senhor. É bom estar em silêncio diante do Senhor. Às vezes é isso que o Espírito está fazendo em nós. Tentar orar em voz alta naquele momento seria entristecê-lo. Às vezes podemos ficar em silêncio durante todo o período de oração, não no silêncio morto da vacuidade ou do sono, mas no silêncio repleto da percepção dele.

“Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa” (Sl 62.1).

“Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus” (Sl 46.10).

Recentemente tive uma experiência que foi uma ilustração notável de como o Espírito nos dirige em certos momentos a simplesmente nos aquietar e saber que ele é Deus. Cheguei ao serviço naquela manhã sentindo-me bem mal. Tinha dor de cabeça e sentia

náuseas. Eu sabia que deveria tentar manter meu horário regular de oração, porém além do meu mal-estar, o barulho de conversas animadas que vinha dos escritórios adjacentes tornava a concentração quase impossível. Por isso fui para uma sala de depósito por perto e levei uma cadeira para poder me sentar e orar. Eu estava sentindo tanta dor de cabeça que mal conseguia mantê-la ereta, e acabei me inclinando para frente e escorando minha cabeça numa caixa de papelão. Eu quase não conseguia pensar direito pelo cansaço e dor que sentia, mas de alguma forma no íntimo do meu ser tentei voltar-me para Deus e simplesmente apontar, como se fosse, na sua direção. Ao fazer isso, comecei a sentir que ele estava presente, que ele estava chegando e me enchendo. Em poucos minutos, enquanto eu permanecia totalmente quieto, cada vez mais cônscio da sua presença, sem mover-me, incapaz de pronunciar palavras, e sem forças realmente para orar, parecia que ele me confortava com seu Espírito e sua presença. Em pouco tempo a dor de cabeça e a náusea desapareceram, o cansaço se foi, e pude louvá-lo com regozijo e cantar no Espírito. Isso tinha acontecido antes e tem acontecido depois, e parece ser uma das maneiras que o Senhor usa para ensinar-me a ficar quieto e em silêncio, deixando que ele seja Deus.

CONVICÇÃO

Às vezes o Espírito nos fará perceber algo em nossa vida que ele quer que observemos. Às vezes ele usa o nosso tempo de oração para nos conscientizar de algo que não está certo. Pode ser uma ofensa contra um irmão que precisamos acertar. Talvez seja algo fundamental que permeia nossa vida e é difícil de enxergar por estarmos tão envolvidos. Pode ser uma mudança que deve ser feita nas nossas prioridades ou no nosso horário, ou algo que deve ser mudado no nosso relacionamento com esposa, filhos ou colegas de serviço. O Espírito está lutando para produzir em nós a plenitude da nova criação e há de nos mostrar o que deve ser mudado. Temos de estar abertos a essa obra dele. De vez em quando, tome um pouco de tempo em oração para pedir-lhe que lhe mostre essas coisas e para considerar sua vida diante dele, com o auxílio da sua luz.

Há poucos anos, por exemplo, eu estava orando e comecei a sentir fortemente que deveria refletir sobre o relacionamento com minha esposa. A área especial do relacionamento era a minha freqüente impaciência com ela. Senti que o Senhor estava mostrando-me pelo seu Espírito que eu nunca trazia edificação ou amor quando ficava impaciente naquela determinada situação, e que eu precisava decidir não reagir mais daquela forma. Isso produziu uma diferença radical na minha reação a certas situações e resultou numa verdadeira transformação. Coisas semelhantes acontecem periodicamente, e precisamos ficar alertas e ouvir quando o Senhor fala conosco dessa forma.

INTERCESSÃO

O Espírito nos levará a orar por necessidades nossas e de outras pessoas. Às vezes todo o período de oração será tomado com isso. Em outras ocasiões, o Espírito não nos permitirá interceder, mas nos orientará a simplesmente louvar.

REVELAÇÃO

Às vezes o Espírito nos revelará uma nova percepção de uma verdade cristã, algo sobre a crucificação ou a segunda vinda, ou o perdão dos pecados, ou o nosso Pai, ou sobre a sua pessoa. Pode vir da leitura, ou pode vir diretamente da oração; devemos deixar que ela venha, recebê-la, meditar sobre ela, deixar que ela nos vivifique. Verdades recebidas dessa maneira são uma obra especial do Espírito Santo e produzem maiores mudanças na nossa vida do que vários cursos teológicos sobre o assunto. O Espírito, como Jesus prometeu, nos guiará a toda verdade, e recordará e vivificará em nossas mentes o que Jesus falou. Leve essa nova verdade consigo o dia inteiro, a noite inteira, e a semana inteira; regozije-se nela, dê graças a Deus por ela, compartilhe-a com outros.

Recordo-me como, poucos meses antes do meu casamento, eu estava sentado no assoalho do meu quarto, orando, e recebi uma impressão distinta de que o Senhor estava mostrando que a minha vida daí em diante precisava ser fundamentada na união perfeita com ele e na união perfeita com a minha esposa. Ele deu-me uma percepção clara que essa seria a base para que a minha vida se tornasse frutífera. Desde então, tenho visto essa "revelação", que de fato foi o que recebi naquela experiência, produzir fruto muito bom na minha vida e ser provada como verdade absoluta.

Lembro-me também como, alguns meses antes disto, sentado no mesmo assoalho, orando e pensando sobre uma palestra que eu ia dar para alunos universitários sobre os fundamentos da mensagem cristã, o Espírito de repente começou a dar-me uma nova compreensão da Trindade — "revelação" esta que tem continuado a ser muito importante na minha vida pessoal e na maneira como tenho experimentado a Deus.

Creio que o Senhor deseja revelar verdades sobre si mesmo e sobre nós para todos nós. Precisamos estar preparados para "prestar atenção" quando o seu Espírito começa a "nos guiar a toda a verdade" (Jo 16.13).

REGOZIJAR-SE

Regozijar-se pode fazer parte dos elementos de oração já mencionados, particularmente do louvor, mas também pode ser uma oração distinta em si mesma. Alegrar-se com o que Deus tem feito, o que Deus está fazendo, o que Deus fará, quem ele é, e a sua misericórdia para conosco, é uma forma de oração à qual devemos nos entregar freqüentemente. Às vezes eu ando por volta do meu escritório simplesmente regozijando-me e agradecendo e louvando; outras vezes ando pelas ruas regozijando. É isso que Paulo nos ordena a fazer, não por ser uma boa idéia mas porque temos toda razão para "regozijar-nos sempre". É isso que o Espírito às vezes nos capacita a fazer de uma maneira especial na oração.

"Naquela hora exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Lc 10.21,22).

O método de oração pessoal que estou oferecendo é muito simples. Envolve uma compreensão simples da oração e leitura, e uma estrutura razoavelmente equilibrada, embora não absoluta ou rígida, para serem usadas em conjunto; uma compreensão razoável da variedade que podemos esperar na nossa experiência de oração; e uma dependência do Espírito Santo para nos guiar quanto à duração deste período e à maneira de oração que seja melhor em cada momento. O Espírito sopra onde quer, mas é útil saber nos posicionar.

Worship Produções
Caixa Postal 391 - CEP 13465-000
Americana-SP – Fone/Fax: (19) 3462-9893
E-mail: revistaimpacto@revistaimpacto.com

Ruach Ministries International
Rua Amando de Barros, 100 – Centro
CEP: 18600-050 – Botucatu – SP
Fone/Fax – (14) 3882-8388
Site: www.ruach.com.br E-mail: ruach@ruach.com.br